

ARTIGOS:

A EDUCAÇÃO NO MERCOSUL

Paulo Renato Souza*

A formação de um mercado comum no Cone Sul, com regras e moeda próprias, só poderá evoluir se houver, entre seus membros, conhecimento e respeito mútuos pelas culturas de seus parceiros. Essa é uma premissa básica para que Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai falem a mesma língua, atuando em consonância, de modo a garantir a expansão comercial e o conseqüente aumento da competitividade da região no mercado global.

Essa premissa levou, portanto, desde o início das negociações para a formação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), a estabelecerem-se ações comuns no campo da educação. Levou, na verdade, ao reconhecimento de que a educação seria o elemento-chave da integração.

Assim sendo, diferentemente do que aconteceu no âmbito de outros processos de integração regional, o setor educacional do Mercosul organizou-se quase que simultaneamente com a assinatura do Tratado de Assunção, que deu início à formação do Mercosul.

As primeiras questões surgidas, então, foram aquelas relativas à necessidade de facilitar a mobilidade da população econômica-

* **Ministro de Estado da Educação e do Desporto.**

mente ativa e de seus familiares entre os países membros, de capacitar científica e tecnologicamente recursos humanos, de promover o conhecimento mútuo e o respeito pelas diferenças culturais, de avaliar o impacto que a integração traria para a região.

O Mercosul apresentou-se, na verdade, como possibilidade de uma vida mais digna para as populações dos países membros, como possibilidade de desenvolvimento da educação, da ciência, da tecnologia e das economias desses países.

Anteriormente à assinatura do Tratado de Assunção, diversas instituições de ensino no Brasil já desenvolviam projetos de cooperação educacional com instituições congêneres dos demais países da região. A constituição de uma Reunião de Ministros de Educação dos países membros, no quadro da integração regional, serviu como incentivo para a reorganização dessa cooperação e para imprimir-lhe novos rumos.

Os ministros de Educação dos países membros reuniram-se, pela primeira vez, em dezembro de 1991, ocasião em que assinaram o Protocolo de Intenções, que deu origem ao Plano Trienal para o setor. O plano, tal como proposto pelos quatro países, baseou-se nos desafios surgidos na oportunidade e definiu três programas prioritários: "Formação de consciência favorável ao processo de integração", "Capacitação de recursos humanos" e "Compatibilização e harmonização dos sistemas educacionais".

Além de procurar assegurar uma apropriação generalizada e igualitária de conhecimentos científicos e tecnológicos, preocupou-se o setor educacional do Mercosul em estimular uma apro-

priação de atitudes e valores condizentes com o novo modelo de desenvolvimento regional. Assim, no Plano Trienal, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai consignaram, ainda, princípios básicos para um avanço sólido da integração educacional do Mercosul, tais como: apoio à crescente democratização dos países membros, à transformação produtiva com equidade, à afirmação das identidades culturais, ao respeito à diversidade e ao desenvolvimento e à consolidação de uma consciência regional. Vale lembrar que esses são, igualmente, elementos propulsores da democracia, da justiça social e da participação efetiva dos cidadãos na vida de suas nações.

Por outro lado, apesar de existirem traços comuns aos quatro países no âmbito da educação, houve, ao longo dos anos, condução de políticas públicas e desenvolvimento do ensino diferenciados. Surgiu, então, a necessidade de os países se conhecerem melhor, para poderem planejar uma integração que respondesse às prioridades e aos princípios registrados no Plano Trienal.

Nessas circunstâncias, os programas do Mercosul na área da educação procuram estimular o conhecimento mútuo, a cooperação e o intercâmbio. A ênfase foi colocada, portanto, no incentivo à aprendizagem dos idiomas oficiais do Mercosul (Português e Espanhol), à difusão de informações sobre benefícios e resultados esperados do processo de integração, à busca de mecanismos que facilitem as transferências escolares no decorrer do ensino fundamental e do ensino médio e técnico, à utilização curricular comum às disciplinas de História, Geografia, Ciências e Matemática.

Foram, ainda, consideradas como prioritárias a definição de um programa de transformação dos sistemas de formação técnico-

profissional e de melhoria da qualidade da educação em geral, a organização de um sistema de informação sobre a educação dos países da região e a definição de políticas e estratégias para a formação de recursos humanos de alto nível.

Alguns protocolos foram assinados entre os quatro países, ratificando o compromisso com a integração educacional. Dois referem-se ao reconhecimento de estudos de nível fundamental, médio e médio técnico; outro, ao reconhecimento de diplomas de nível superior para fins exclusivos de ingresso em cursos de pós-graduação; e um quarto voltado para a formação de recursos humanos no nível da pós-graduação.

As prioridades para o período 1997-2000 abrangem cinco áreas: inovação educacional, avaliação educacional, cooperação universitária, sistema de informações e educação e trabalho. Na primeira área, a meta é incorporar a perspectiva regional à cultura das instituições e formar agentes educacionais para garantir a melhoria da qualidade da aprendizagem. Na área de avaliação, deverão ser estabelecidos parâmetros regionais para facilitar o reconhecimento de estudos e a identificação de áreas de excelência. A cooperação universitária pretende fortalecer a atividade universitária na região, impulsionando a geração de novos conhecimentos e a formação de recursos humanos no quadro da integração regional. Estará, também, sendo implantado um sistema de informações que garantirá, via Internet, o acesso do público em geral aos dados sobre educação nos quatro países. Na área de educação e trabalho, a preocupação é promover maior vinculação entre os sistemas de formação e de trabalho comuns aos países membros.

As ações destinadas a desenvolver a cooperação em tais áreas encontram-se em fase de definição. Os países membros, com a colaboração do Chile, recentemente integrado ao grupo, estão trabalhando para a elaboração e a execução de projetos nas mencionadas áreas, o que resultará na melhoria da educação na região e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida de suas populações.

A educação apresenta-se, nessas circunstâncias, como o cimento que dará consistência e solidez ao Mercosul. A intensificação e a extensão da cooperação nesse setor surgem, assim, como fundamentais para o sucesso de um processo de integração que leve à formação não só de uma nova entidade econômica, mas também de uma nova entidade cultural, dotada de visão regional, que concilie as diferenças e que estimule as concordâncias.